

CRÍTICA

TEATRO

FAFÁ DE BELÉM, O MUSICAL

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Num ideário assertivo do produtor Jô Santana, “Fafá de Belém, o Musical” reverbera um status providencial para o teatro musical brasileiro. Vai além de revelar os meandros do ofício de uma das maiores cantoras do país, mas através de seus valores identitários, regala à audiência uma brasilidade fora do comum. Esquivando-se da cronologia, Eduardo Rieche e Gustavo Gasparani abarcam o talento e vocação da estrela brasileira, oriunda do Pará, exibindo a pluralidade do ambiente nortista: a floresta Amazônica, o rio Amazonas, os povos originários, o Círio de Nazaré em Belém – uma das mais poderosas procissões pelo mundo e Patrimônio Cultural da Humanidade, o Carimbó, o Boi-bumbá, tráfegando por um universo mítico, da colonização à contemporaneidade.

A memória funciona como uma espinha dorsal para conduzir a narrativa e os autores abrihantam-se na elaboração das cenas, pelas quais instaura-se 3 planos: o presente, a infância e o passado que agrupa toda a trajetória artística de uma das vozes mais populares do Brasil.

Experiente e engenhoso, Gasparani norteia sua gramática cênica, instigando ritmo adequado ao elenco, concedendo um espetáculo ágil, sem abrir mão da poesia que sua própria dramaturgia lhe propõe.

Brasilidade à flor da

pele



Lucinha Lins dá vida a Fafá de Belém em uma das fases de vida da cantora

coesão, tomando o palco repletos de entrega e força, com destaque para a voz imponente de Gabriel Manitta ao viver o Papa e Sergio Dalcin, numa corporeidade exuberante na cena do boto.

A cenografia de Ronald Teixeira simboliza a natureza enriquecedora do norte brasileiro. Um dos pontos altos do espetáculo é o figurino de Claudio Tovar ao abusar de africanidade e indigeneidade. Tovar abre a cena com a protagonista num longo preto e capa brilhantes, veste a mesma com um manto dourado de tirar o fôlego, mistura renda – muito apropriada à região – impondo o cru, sobrepondo vestimentas tradicionais, instituindo teatralidade. Paulo César Medeiros investe no azul ao abrir o pano, enfatizando a memória, em perfeita sintonia dramática, invade o espaço com verde ressaltando a floresta amazônica. Renato Vieira desenha corpos com graciosidade, sobressaindo-se na coreografia do boto. Amalgamando ritmos regionais e modernos, Marcelo Alonso Neves acerta numa direção musical compatível. Os 50 anos da carreira de Fafá de Belém estão exaltados nesta obra que deve ser apreciada!

SERVIÇO
FAFÁ DE BELÉM, O MUSICAL
Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, xx - Cinelândia0
Até 8/3, quintas e sextas-feiras (20h) | sábados e domingos (17h) | Ingressos entre R\$ 40 e R\$ 200

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Toxicidade nas redes

Sucesso na Broadway desde sua estreia em 2023, o thriller psicológico “Job” encerra neste domingo (22) sua temporada no Teatro Adolpho Bloch. Com Bianca Bin e Edson Fieschi no elenco, a montagem brasileira aborda a história de uma profissional de moderação de conteúdo digital que enfrenta um colapso emocional e acaba sendo obrigada pela empresa a passar por uma terapia. O espetáculo explora os impactos psicológicos do trabalho nas redes sociais e a toxicidade que afeta diretamente quem lida com o ambiente digital.



Reflexões inclusivas

Com três décadas de atuação, a Cia Os Buriti apresenta “Depois do Silêncio” no Teatro Poeira até 25 de fevereiro. O espetáculo retrata a história de Anne Sullivan e Helen Keller, interpretadas por Camila Guerra e Naira Carneiro. A atriz surda Renata Rezende participa da montagem trazendo perspectivas contemporâneas sobre acessibilidade. A peça mescla teatro e dança, sendo encenada em português e libras pelas próprias atrizes, promovendo inclusão para o público surdo e reflexão sobre visibilidade de pessoas com deficiência.



Loucuras à beira-mar

A comédia ‘As Loucas de Copacabana’ encerra temporada no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema, no próximo dia 27. O texto ágil do saudoso dramaturgo e roteirista Gugu Olimecha (1942-1994) retrata um triângulo amoroso ambientado em Copacabana nos anos 1990. O elenco conta com Narjara Turetta, Danton Lisboa, Guilherme DelRio, Rose Scalco e Andi Teixeira. A trama acompanha situações cômicas envolvendo traição, disfarces e mal-entendidos em um apartamento carioca.